ANO 28.º — SÁBADO, 28 DE AGOSTO, DE 1948 — N.º 9250

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FRANÇA

A atitude dos socialistas provocou a queda do Governo francês

Caiu o Governo francês, no momento em que Paul Reynaud, ministro das Finanças, preparava, com o seu plano de salvação nacional, a grande batalha do ressurgimento e da restauração.

Eram duras as medidas que preconizava?

Incontestàvelmente, pois a situação a conjurar exigia sacrificios feitos com fé e coragem.

A Inglaterra que saiu da guerra, num estado de ruina que ameaçava dissolver o seu potencial de energias, teve a felicidade de conservar intacto o seu património moral. Colocada diante do dilema—«salvar-se ou sepultar-se?»—não vacilou, aceitando como o mais alto dos deveres reagir contra o desanimo e fazer das fraquezas forças. A dura e longa provação a que se sujeitou, prova que, escolhendo o mais difícil, escolheu ainda a solução mais digna.

A Inglaterra reconstroi-se a pouco e pouco, sem gritos nem protestos, por entender que, no jogo em que se arrisca tudo por tudo, o importante é nunca comprometer nem a honra nem a confiança.

Desde a libertação, a França que sofreu cinco anos de ocupação—o inimigo metido em casa como um abutre que a apertou nas suas garras, sugando-lhe o sangue—sentiu-se fatigada para suportar a nova tribulação, o jugo das necessidades convertido em azorrague das suas esperanças. Em vez de atacar de frente o problema que a estrangulava, resolveu adiar, demorar, transferir para tempo mais oportuno a liquidação do seu Calvário. Não faltou, entre os seus políticos perspicazes, quem lhe aconselhasse o contrário:

—«Se escapámos ao naufragio, não nos agarrêmos á carcassa do navio, como se ele fosse capaz de outras viagens».

Os bons conselhos porém, nem sempre obtêm o melhor acolhimento. As sereias intervêm com o seu canto sedutor, adormecem as inquietações e despertam loucas esperanças:

—«Quem se atreve a falar de catastrofes, esquecendo-se de que a França vive e prospera, não pelas suas magoas e tristezas mas sim pelo seu entusiasmo varonil».

O resultado está á vista e bem patente—o Governo André Marie feito em bocados como a barca que se esmigalha nos rochedos impiedosos do promontorio. Cada francês de per si sabe perfeitamente que a patria tem de submeter-se a uma vasta operação de

(Continua na ultima pág.)

PARIS, 28 — O Governo da presidência de André Marie pediu a demissão esta madrugada, depois de se ter procurado, numa longa reunião, chegar a acordo sobre o programa de reformas financeiras de Paul Reynaud. O gabinete esteve reunido durante mais de quinze horas, com intervalos apenas para almoço e jantar, apreciando os planos de Reynaud de restabelecimento económico e financeiro, que incluiam subida do preço dos víveres e redução drástica das despesas com os serviços publicos.

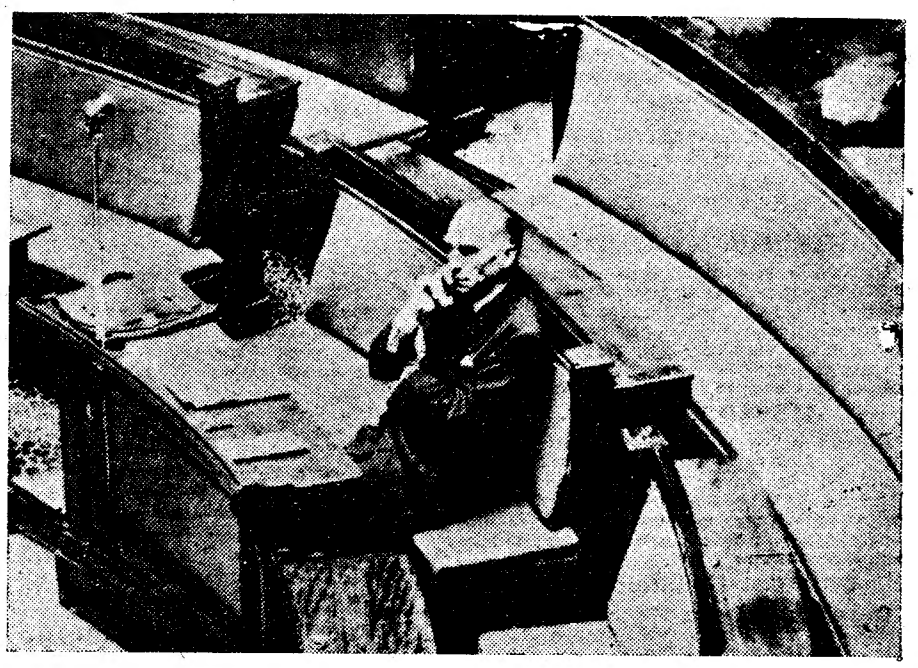
Quando terminou o Conselho de Ministros, publicou-se o seguinte comunicado oficial:

«Tendo o Governo verificado que, apesar de se ter chegado a acordo sobre vários pontos do programa económico e financeiro que presentemente está em estudo, não foi contudo possivel eliminar algumas divergências, o presidente do Conselho apresentou a sua demissão ao presidente da Republica».

A' 1 e 45 o ministro demissionário das Finanças e Economia, Paul Reynaud, ao sair do [illegible], declarou:

«Já começaram as consultas. Fui

(Continua na pág. central)



André Marie, sózinho, na bancada ministerial, quando apresentou ao Parlamento o seu plano governativo, antes de receber o voto de investidura

AMANHÃ EM ALMADA

A evocação de Bulhão Pato

e o que nos diz o octogenário fidalgo D. Francisco de Noronha, que privou com o poeta

D. Francisco de Noronha, fidalgo de quatro costados—e dos quais não blasona—é um ancião de 85 anos, que vive no seu solar modesto de Cacilhas, contiguo aos terrenos que foram dos condes de Assumar e dos marqueses de Alorna, integrados na casa Mascarenhas, e que há pouco passaram, e em boa hora, para a Camara Municipal de Almada.

D. Francisco, de memória viva, metido entre os seus livros—que são alguns preciosos—as suas evocações, os seus constantes escritos literários que dispersa, generosamente—conheceu Bulhão Pato. Foi da sua privança.

—Como não ser? Meu tio, que foi juiz desembargador, legou-me esta minha pobre casa, que ele comprara aí por 1872. Por aqui tenho vivido. Quando Bulhão Pato veio para a Torre de Caparica em 1890 já eu por cá andava, á roda dos 33 de idade, e o poeta com os seus 60 já cumpridos em boa graça. Que homem! Que figura!

D. Francisco recorda que seu avô, D. José Maria Carlos de Noronha e Castilho, foi governador militar desta região. «Eu pertenço um pouco a Almada, e aqui hei-de morrer, com a minha modestia e aquilo a que chamam a minha originalidade. A verdade é que vivo entre livros e recordações».

—Bulhão Pato...

—Naquele tempo convivia-se, e, fosse qual fosse a idade, fazia-se o possivel para se ser rapaz. Bulhão Pato, que fora muito de Herculano, em cuja casa da Ajuda viveu aí por 1847-48, faz agora um século—imagine!—casa para onde depois foi viver Garrett, veio para a Torre já com a sua obra literária afamada. Ele principiara a «Paquita» em 1851 mas veio aqui acabá-la. A casa de Pato era maneirinha; o poeta pontificava em familia. Vinham—eu era mais novo do que eles—Urbano de Castro, que tinha uma casa em Costas de Cão, o meu parente D. João da Camara, o Zacarias de Assa, o Henrique Lopes de Mendonça. Foi a estes que Bulhão Pato leu os ultimos versos da «Paquita»; eu não assisti. João Barreira, que era médico na freguesia, relaccionou-se por essa época. Lembro-me destes homens. E apareciam também o grande João de Deus, Rangel de Lima e Marcelino Mesquita, ás vezes. Um grande companheiro de Bulhão Pato, foi o Eduardo Ferreira Pinto Basto, mas este era só para passear. Outro: o Teodoro Ferreira Pinto.

E volta ao poeta do «Livro do Monte».

—Era uma pessoa admirável. Trabalhava quando para tal sentia disposição. Não tinha horas formais. Passeava muito a pé por essas

(Continua na pág. central)

ASPECTOS DO PORTO

Três palácios de fantasia

um dos quais de granito

O Porto está cheio de reminiscências. A cada passo se depara uma recordação histórica. Neste quarto de hotel, da Rua de Santa Catarina, Eça escrevia, curtindo as suas crises gástricas; acolá, em frente, num prédio modesto, de dois andares, com janelas de guilhotina e os caracteristicos cachorros de pedra, viveu Arnaldo Gama, que tão palpitantes romances históricos da Invicta nos legou, e que hoje, infelizmente, já vão esquecidos.

Se, na Praça Nova, há anos, muitas pessoas não atravessavam a placa central por ali terem sido erguidas as forcas miguelistas, por detrás, na velha e pitoresca Rua do Almada, com seus ferrageiros e livreiros, existe ainda a janela a que Ana Plácido se assomava para ver passar Camilo, feio e destemido, montado á estardiota, com grande escandalo da vizinhança burguesa.

Dizem-nos que a casa do Infante D. Henrique está convertida em armazem. Mesmo que seja lenda, e não a História, a atestar ali o berço do Navegador, a verdade é que o pequeno palácio, dos mais belos padrões da arquitectura portuense, bem merecia melhor sorte.

Perdeu-se o Arco de Vandoma, mas surgiram, no entanto, as ameias da Sé. O de Santana, de Garrett, foi desfeito pelo camartelo do

(Continua na pág. central)

O aspecto central do Porto moderno

Não poderá ser utilizada no fabrico de pão farinha do antigo tipo de 2.ª

Da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte nota:

«Esta Fiscalização, cumprindo ordens superiores, faz saber que os industriais de panificação não podem, sob qualquer pretexto, utilizar a farinha do antigo tipo de 2.ª, que porventura ainda tenham em existência, misturando-a ou lotando-a com qualquer outro tipo de farinha. Esses industriais deverão comunicar por escrito, imediatamente, aos seus respectivos grémios, as existências dessa farinha, a fim de poderem ser substituidas pela do novo tipo.

O preço do café, no Porto

Nos «cafés» da cidade do Porto, onde está abolida a gorjeta, mantem-se o preço de 1$00, para chávena ou copo».

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CONTO DO VIGARIO—Foi hoje mais uma vez posto em prática o conto do vigário, sendo a vitima Manuel Cardoso Borba, açoriano de passagem para o Brasil, que ficou sem o melhor de 10 contos.

DESASTRES

AGREDIDO COM UMA PEDRA—Deu entrada no hospital de S. José, por ter sido agredido com uma pedrada na cabeça, o internado do asilo de Alcobaça João Dias, de 60 anos.

ATROPELAMENTO—Foi hoje identificada no hospital de S. José aquela senhora que ontem foi atropelada por uma camioneta, em Setubal. Trata-se de Maria do Carmo, de 68 anos, residente no Casal das Figueiras, á Estrada do Viso, em Setubal. O seu estado continua grave.

QUEDA DE UM «ELECTRICO»—Deu entrada no hospital de S. José, muito ferido na cabeça, António José Queirós, de 38 anos, que na Avenida da Liberdade caiu de um carro eléctrico.

VERBENA DO ATLETICO

Organizado pelo quinzenário «Ecos de Portugal», realiza-se hoje á noite, na verbena do Atlético Clube de Portugal, um festival, com a colaboração de diversos artistas do teatro, da rádio, das variedades e do fado. Entre estes ultimos contam-se os novos profissionais, vencedores do Concurso Portugal, que se estreiam.

ATENEU COMERCIAL

Duarnte o prazo de dez dias, que termina em 8 de Setembro, encontram-se abertas as matrículas na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa. Na respectiva secretaria prestam-se todos os esclarecimentos ácerca das condições de inscrição dos alunos para o ano lectivo de 1948/1949.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo excursionista «Os Larocas», realiza ámanhã o seu passeio anual com o seguinte itinerário: Malveira, Mafra, Ericeira, Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra, Cascais e Lisboa.

NOTICIAS DE OLHÃO

Morte dum pescador

OLHÃO, 27—Constituiu uma profunda manifestação de pesar o funeral do desditoso António Domingos da Cruz, de 15 anos, filho de António da Cruz e de Maria Gloria da Cruz, que, conforme noticiámos, desaparecera na passada terça-feira, de bordo da traineira «Maruja», quando auxiliava o motorista daquele barco á reparação do motor. O pai do infeliz Cruz, desde o primeiro momento, suspeitaria de que o filho tivesse morrido afogado e, de facto, pelas 9 horas de ontem, encontrou-se o cadaver, ainda meio submerso, na doca deste porto. O facto impressionou profundamente os numerosos amigos do falecido.

Hospital provisório

Devido aos grandes e incansáveis esforços do capitão deste porto e do presidente do municipio local, coadjuvados pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, foi possivel iniciar os trabalhos de adaptação do antigo edificio do hospital de Olhão —onde nitidamente vinha funcionando a secção de previdencia da Casa dos Pescadores —o hospital provisório, no sentido de não continuar uma população de 20.000 almas sem um hospital para as suas necessidades mais instantes, e enquanto o futuro hospital desta vila não venha a construir-se. Trata-se dum melhoramento importante para a população.

Escolas primárias

Começam já a funcionar no próximo ano escolar os novos edificios das escolas primárias desta vila, pelo que a respectiva população escolar será muito aumentada.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Em viagem de estudo e recreio, partiu para Paris o sr. dr. Aires Montenegro, ilustre chefe dos serviços de saude da Guarda Nacional Republicana.

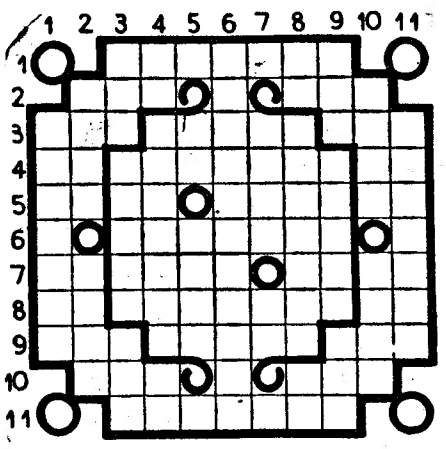
Servem-se Jantares

Aos DOMINGOS encerrado

DR. AYRES DE SOUSA
Retoma a clínica em 1 de Setembro

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2140



HORIZONTAIS: 1—Experiente. 2—Rilha. Fileira. 3—Parceiro. Pessoas crueis. Fracção da unidade. 4—Gemido. Pessoas incertas. do sexo feminino. Prefixo de negação. 5—O lado do vento (naut.). Partir. Bagatela. Nota musical. 6—Delgado como um cabelo. 7—Pertences. Localidade do concelho de Nisa. Avista. Campeão. 8—Além. Ossos que formam o relevo da face. Inutil. 9—Falda. Deslocam. Linha. 10—Pronome pessoal. Camareira. 11—Estimulara.

VERTICAIS: 1—Vila do concelho de Setubal. 2—Faisca eléctrica. Percebe. 3—Preposição. Restam. Renque. 4—Zomba. Esburacaram. Preposição. 5—Artigo antigo. Cabelo. 6—Oprimiam. 7—Substancia que tinge de azul. Acusada. 8—Entre nós. Freguesia do concelho de Loures. Parecença. 9—Olé! Cures. Confia. 10—Ordem militar portuguesa. Despacha. 11—Falta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2139

HORIZONTAIS: 1—Catem. Redil. 2—Ateu. Ama. Sumi. 3—Bem. A'fona. Rim. 4—Ino. Nariz. Ato. 5—Nu. Bigamos. Ag. 6—Dois. Aba. Vise. 7—Reprimira. 8—Digo. Dava. 9—Ovil. Fim. Orar. 10—Nado. Uno. Saro. 11—Olé. Piora. Sós.

VERTICAIS: 1—Cabinda. Dono. 2—Atenuo. Rival. 3—Temo. Bi. Égide. 4—Eu. Anis. Polo. 5 — Afagar. Fui. 6—Morabitino. 7—Animam. Mor. 8—E's. Azov. Idos. 9—Dura. Si. Raras. 10— Imitas. Avaro. 11—Limoges. Aros.

O «DIA DO NAUFRAGO»

na Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 28.—O «Dia do Náufrago» é esta noite comemorado, no Monumental desta praia, com uma festa, organizada pelo cabo de mar Valente, a favor da compra de material para o Instituto de Socorros a Náufragos. O baile será abrilhantado pela Orquestra Internacional.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A segunda peça a ser representada no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, pela companhia portuguesa da empresa Pero Benardon, é a opereta «Nazaré», que vai entrar em ensaios.

—A empresa do Variedades marcou para hoje o inicio dos ensaios da comédia «Conta livre» (O campeão), cujos papeis femininos foram entregues a Laura Alves, Elvira Velez, Carminda Pereira, Graziela Mendes e Rosina Rego.

—A companhia de Eva Todor, depois do espectáculo que hoje dá em Ovar, com a comédia «Maria Fumaça», segue para o Porto, onde descansa amanhã e no dia 1 de Setembro faz a sua estreia no Sá da Bandeira.

— Aempresa do Trindade concedeu, não só aos profissionais de teatro, portadores da respectiva carteira, como também a todos os alunos do Conservatório, entrada livre durante a temporada teatral.

—Uma comissão constituida por colegas, amigos e admiradores do actor Alves da Cunha vai promover um banquete de homenagem para festejar o completo restabelecimento daquele grande artista, cujo estado de saude chegou a inspirar sérios cuidados.

—Na noite da estreia da revista *Alto lá com o charuto!*, no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, o espectáculo da 2.ª sessão terminou ás 3 e 30 da madrugada. O palco estava coalhado de flores enviadas por artistas brasileiros e outras pessoas em destaque no Brasil. Todas as companhias brasileiras enviaram efusivos telegramas.

TAUROMAQUIA

No 1.º aniversário da morte de «Manolete»

Faz hoje um ano que um touro de Miura matou em Linares o grande toureiro Manuel Rodriguez «Manolete», falecido na madrugada seguinte. Conhecemo-lo quando se ensaiava em Cordoba-la-Viega, onde viviamos então, e reconhecemos o seu valor durante a guerra de Espanha, nas primeiras novilhadas, Pepe Luis. Das corridas em que o vimos, em Espanha e em Lisboa, escrevemos as nossas mais sentidas crónicas dos ultimos anos. Não sendo toureiro tão completo como «Guerrita» e «Gallito», a «Manolete» estava reservada a gloria de resuscitar «Lagartijo» e de o dar a conhecer aos de hoje com o maior pundonor, para orgulho de Cordova e recordação de todos os que o vimos.—«El T. P.».

CORDOVA, 28.—O 1.º aniversário da morte de «Manolete» é comemorado com missa por sua alma, celebrada pelo bispo da diocese, uma romagem ao cemiterio onde repousa, inauguração de uma lápide na casa onde nasceu e um serão funebre na Praça da Lagunilla onde viveu e está o monumento que lhe foi erigido pelo Ayuntamiento.—(Efe).

Vida desportiva

ÓQUEI EM PATINS

O 8.º aniversário do H. C. de Sintra

Amanhã, domingo, comemora-se o oitavo aniversário do Hockey Clube de Sintra. A's 12 horas será entregue por aquele clube, um aparelho de radioscopia, obtido por subscrição, ao Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos; ás 15, no «rink» do Parque Municipal, parada atletica dos actuais e dos antigos atletas do clube; ás 16, jogo entre o H. C. Paço do Rei, do Porto, e a 3.ª categoria do H. C. de Sintra; ás 17, jogo entre as 1.as categorias do Club Foot-Ball Benfica e do H. C. de Sintra; nos intervalos, patinagem artística, por Maria Antónia de Vasconcelos e Tília Pedroso; ás 20, banquete, no hotel Neto, para o qual está aberta a inscrição na sede do clube e nos cafés da vila.

A favor do Orfanato de Albarraque

A favor da secção masculina do benemérito Orfanato Escola Santa Isabel, que funciona em Albarraque, protegendo cerca de 100 rapazes e desejando quadruplicar o numero destes, realiza-se, no dia 2 de Setembro, ás 21 e 30, no «rink» do Sporting Clube de Oeiras, um grande festival de óquei em patins e de patinagem artistica. Depois dum encontro dos grupos infantis do H. C. de Sintra e do S. C. de Oeiras, Maria Antónia de Vasconcelos e Edite Cruz exibir-se-ão em patinagem artistica, fechando o festival com um jogo entre os campeões do Mundo e um misto de três clubes.

DESPORTOS NAUTICOS

O novo pavilhão de Belém

No banquete que se seguiu á inauguração do pavilhão de desportos náuticos, em Belém, o nosso querido amigo e grande desportista de tais modalidades, sr. Frederico Burnay, também falou, agradecendo ao sr. comandante Santos Tenreiro o que fez para conseguir a cedência do pavilhão e elogiando a maneira brilhante como os velejadores portugueses e os remadores, tanto de Caminha, como de Aveiro, se comportaram nos jogos olimpicos de Londres.

TIRO AOS PRATOS

«Prova regional de Sintra»

No campo de jogos do Sport União Sintrense, realiza-se amanhã, domingo, pelas 15 horas, um torneio de tiro aos pratos, que começará por uma «poule» de ensaio a que se seguirá a «Prova regional de Sintra», na qual haverá arrematação de espingardas, com 50 % para o clube organizador.

Instituto Maternal

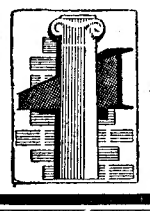
Encontra-se aberta até 15 de Setembro, na sede do Instituto Maternal em Lisboa (Maternidade dr. Alfredo da Costa) e na sua delegação do Porto, a inscrição para o curso de enfermeiras puericultoras, que funcionará em regime de internato e com a duração de 3 anos.

A inscrição para o curso de auxiliares de enfermagem de Lisboa foi prorrogada até á mesma data. Este curso terá a duração de 1 ano e funcionará em regime de externato.

As condições de admissão em qualquer destes cursos encontram-se patentes na secretaria do Instituto Maternal.

DESPORTISTAS ESPANHOIS

CONSTANCIA, 28—Passaram nesta vila, com direcção a Lisboa, alguns espanhóis de Valencia del Cid que propõem realizar, pelo rio Tejo, a viagem de Toledo a Lisboa. Aqui interromperam a viagem para descansar, tendo retomado a viagem pouco depois.



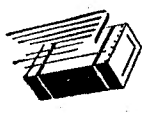
EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta hoje das 17 horas à meia-noite e meia hora
CONCERTO pela BANDA DE CAÇADORES 5 e Serão da FNAT
FONTE LUMINOSA ENTRADA: UM ESCUDO

A AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.
Tem o prazer de comunicar que, devido à necessidade de ampliar os seus serviços, a sua Séde ficará instalada, a partir do dia 30 do corrente, na
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19
LISBOA
TEL. 52572

TWA PARA AMERICA

V. E.ª pode demorar-se mais tempo e divertir-se mais viajando nos Aviões rápidos da TWA. Comuniqúe com o seu Agente de Viagens ou telefone para 53151/2 na AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 17-A

(7 carreiras semanais)
ROMA
(6 carreiras semanais)
BOMBAIM
(4 carreiras semanais)
TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA



ENVIE CARGA AEREA PELA TWA—CONFIANÇA · RAPIDEZ!

FUNGOCITE
Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra todos os ataques de micro-organismos *ANIMAIS* (termites ou formiga branca, caruncho, etc.,), e *VEGETAIS (fungos, etc.)*
PODE ser utilizado para combater a doença em obras já atacadas
Nas cores: **Verde, Incolor e Castanha**
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes Gerais para o Império Português
MÁRIO COSTA & C.ª, LTD.ª
PORTO — Rua do Almada, 30, 1.º
Telef. 23571
LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.º
Telef. 24343

Cêpa-Velha
MONÇÃO
Vinho verde de qualidade (Branco e Tinto)
Telef.: Lisboa 41617 - Porto 22602

TRAFARIA **COSTA RICA-BAR** Telef. 233

HOJE — às 22 horas — HOJE

Grande programa de variedades

ESTER DABREU

Vedeta da Emissora Nacional

MIMI EXTREMADOURO — Cançonetista

SIMONE LUPE — Vocalista

XAVIER PINTO — O rouxinol do Minho

FERNANDO RUAS — Humorista

ORQUESTRA INTERNACIONAL

Tran portes assegurados, às 3 1 2 horas, para Belém, T. do Paço, Costa da Caparica e Cacilhas

AMANHÃ: «Matinée» às 16 horas — «Soirée» às 22 horas

Tran portes assegurados, às 2 horas, para Belém, Terreiro do Paço, Costa da Caparica e Cacilhas

Não tendes qualidades fotogénicas?

ISSO NÃO IMPORTA

Venham ao nosso estúdio e confiem na nossa perícia; far-lhe-emos um retrato de agrado certo. Permanente exposição de retratos artísticos no nosso Salão.

Temos à venda todos os artigos para amadores e profissionais. Descontos especiais para revenda. Sortido completo de molduras do mais fino gosto.

FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta a super-atracção

LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS LOS MAJOS DE ESPANA

com **Yolanda, Dandy et Dina, Carmelita de Cordoba, Nuncha de Aragon, Mary-Mely, Ballet Dix Louise Girls** e **Mabel Valencia**

Musica constante pelas orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

Aura Ribeiro

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Tel 32889

Hoje, até de madrugada

Noite de Fado Castiço

Animador: *Filipe Pinto*

Cantam: **ALFREDO MARCENEIRO, Alice Magina, José Pereira, Aura Ribeiro, Manuel Fernandes** e **Brigida Silva.** Solos, por António Bessa e Miguel Ramos.

AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE»

6.ª FEIRA, 3 DE SETEMBRO

AMALIA

— (A ALMA DO FADO) —

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Mirante

Restaurante típico

Casa de Chá-Esplanada

As 22 horas — Telef. 22402

Quarteto Típico de Guitarras

com JAIME SANTOS — CARVALHINHO

ALBERTO CORREIA

Dir. MARTINHO ASSUNÇAO

MALY-SOCORRO e XAVIER PINTO

Mirante - Junto ao elevador de Santa Justa e entrada pelo Largo do Carmo

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!

Grande êxito da gentil estrela internacional de canto e baile **AMALIA GARCY** num programa colossal com

BALLET-REVISTA da formosa vedeta **AMPARITO BETRY**

e as aplaudidas bailarinas **PEPITA LUCIENTES** e **ROSABEL**

Tina Costa, Mariana Dias, Morgado Mauricio, Fernanda Gamito

São Luiz

Um grande êxito

Tudo canta no meu bairro

Divertida comédia musical com Frank Sinatra, Krthryn Grayson e Jemny Durante

T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

EDEN

2.ª semana

CALCUTÁ

Filme de amor e mistério, com **Alan Ladd**, Gail Russell e William Bendix

Telef. 20768 — AS 21.30 — «Matinées» diárias

CONDES

CAPAS NEGRAS

O grande êxito nacional, com **AMALIA RODRIGUES** e **ALBERTO RIBEIRO**

AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO

2. semana triunfal

Amanhã como hoje

com **Virgilio Teixeira** e **Leonor Maia**

e o documentário **Touros e Toureiros**

Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

TERRAÇO A's 21.15: **ABOTT e COSTELO FANTASMAS** e **LUZ NA ALMA**

TERRASSE Telef 20917 — A's 21 e 15 — **A MULHER E A SELVA** Unidos Além da Morte

TIVOLI

Um grande exito

CLAUDIA e DAVID

com Dorothy, Mc Guire e Robert Young

«Matinées» diárias

AS 21.30 — Telefone 50595

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30

Dois grandes exitos

A Professora diverte-se

com Maureen O'Hara

No Palco, ás 22 h.: o famoso pianista **MURARO**

«Matinées» diárias (preços reduzidos)

GINÁSIO

SONHO DE AMOR

(Filme português)

ÁS 18,30: «Matinée» Vermute

A BELA E O MONSTRO

às 15,30 e 21,45

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Programa duplo a preços populares

Que o Céu a condene

A vida é uma comédia

«Matinées» diárias

REX — **CARAVANA**

Telef. 29655 — A's 21 e 15 — Campeões do Optimismo

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **A MULHER E A SELVA** Unidos Além da Morte

PAVILHÃO PORTUGUÊS

SÓ CINEMA — Todas as noites às 21,15 — DOIS FILMES DIFERENTES

RAINHA SANTA com Antonio Vilar

Grandioso filme histórico em português

Grito de Morte Empolgante filme policial

Cada garrafa

de **TICO-TICO**

CONTÉM UM VALOR ENERGÉTICO SUPERIOR A 200 CALORIAS

Peça sempre **TICO-TICO**

O SUMO DE UVA DA MODA

DISTRIBUIDORES GERAIS NO CONTINENTE: RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.ª RUA DOS BACALHOEIROS, 18-A, 18-C LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA EXPORTAÇÃO: CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA. RUA DO OURO, 140, 1.º LISBOA

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

GRANDE EXITO

da peça de André Birabeau, tradução de Norberto Lopes

Beijos Perdidos

ALVES DA CUNHA numa criação genial com **LUCILIA SIMÕES** e um grande elenco

MARIA VITÓRIA

HOJE, às 20,30 e 22,45

Disto é que eu gosto!

A única revista em cena actualmente

UM EXITO DE GARGALHADAS!

AMANHÃ, DOMINGO

1.ª «Matinée» da época, com

DISTO E' QUE EU GOSTO!

GINASIO

A'S 18,30

MATINÉE VERMUTE

(Preços reduzidos)

A BELA E O MONSTRO

com **Jean Marais** e **Josette Day**

Almoce, jante e ceie no

Girassol

Restaurante, Salão de Chá, Esplanada

Av. do Aeroporto, Chalet 31

TELEFONE 70107

Aberto até às 2 da madrugada

Abriu a bilheteira para a Corrida de Ouro de 1948, um Portugal-Espanha em touros!

Diamantino Vizeu e Manuel dos Santos

Paquito Muñoz e Manolo Gonzalez

Felix Gomez

Encontram-se os quatro maiores de Portugal e Espanha na 4.ª feira, 1 de Setembro, ás 21 e 45, com 4 touros dos herdeiros de Palha Blanco e 5 de Claudio Moura (Soler), sendo 1 para o cavaleiro

António Ribeiro da Costa

O fato com que Manuel dos Santos tomou das mãos de Chicuelo a alternativa em Sevilha, e que é o mesmo com que se apresenta em Lisboa nesta Corrida de Ouro de 1948, está em exposição, por amavel aquiescencia dos seus proprietarios, na alfaiataria Silveira & Marques L.da, na Rua do Ouro, 253 e 255.

CASINO ESTORIL

Amanhã — Domingo, às 16,30

TARDE INFANTIL

Direcção de ERICO BRAGA

O CONCURSO

"PERGUNTAS DE ALGIBEIRA"

No ecran:

Os melhores filmes de

DESENHOS ANIMADOS

«Manolete, Toureiro de Coração»

do cronista «PEPE LUIS», é um livro que tem sempre actualidade

A magnífica obra de «Pepe Luis» abrange a biografia completa do «Monstro de Cordova», em que o inédito, o emocional e, nalguns pontos, o pitoresco, se alia ao surpreendente numa pormenorizada e saborosa narrativa. O livro contém 160 páginas, muito ilustradas com fotos e desenhos maravilhosos. Preço: 12$50. A' venda nas livrarias, na sucursal do «Século» e no depósito, Livraria Popular, de F. Franco, R. Barros Queirós, 18, Lisboa.

RESTAURANTE ESPLANADA CINEMA DANCING

CASTANHEIRA MOURA

LUMIAR — Telf. 79 168

Almoços Regionais

Jantares Dançantes

com a Orquestra de FERNANDO SILVA e o Cantor ERNANI RIBEIRO

No Cinema, AMANHÃ, Domingo:

LADRÃO DE LUVA BRANCA

com ALBERTO RIBEIRO

Novos processos de especulação levados a efeito à sombra da lei *do inquilinato*

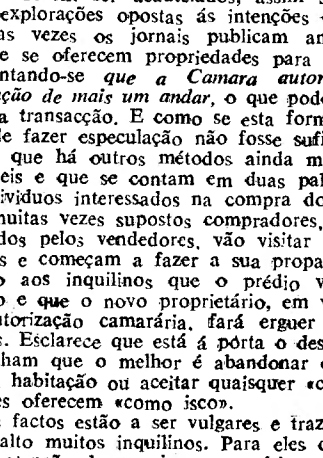
Por mais de uma vez o «Diario de Lisboa» defendeu o principio de serem dadas facilidades, pelo municipio e pelo próprio Estado, a favor dos proprietários que desejem ampliar os seus prédios urbanos de dois e três pisos, dando-lhes mais um andar ou transformando mansardas e sótãos em pavimentos de pé direito e em condições de habitabilidade. Lembrámos, até, no desejo de ver a nossa Avenida da Liberdade com um melhor conjunto e harmonia na altura dos seus prédios, a conveniência de a Camara estabelecer acordos com os donos das construções existentes naquela artéria—onde há propriedades de um só piso, que muito beneficiariam de uma medida de conjunto.

Entretanto, relativamente a essa e a outras zonas da cidade, todos os dias a Camara informa, em resposta a consultas que lhe são formuladas, que este ou aquele prédio não será atingido pelas remodelações da cidade, pelo que os prédios em causa poderão ser aumentados com mais o andar preconizado, sujeitando-os á vistoria sobre a resistência das paredes mestras e ás cláusulas fixadas no respectivo regulamento. E assim, pondo em execução uma deia que não é nova, a cidade vai dispondo de muitas mais casas, em lugares acessiveis, sendo de considerar que tal medida beneficia a cidade, os inquilinos e os proprietários. Mas é preciso, ao pôr em prática uma ideja de tão larga projecção social, acautelar os interesses daqueles que na verdade devem ser acautelados, assim se evitando explorações opostas ás intenções da lei. Algumas vezes os jornais publicam anuncios em que se oferecem propriedades para venda, acrescentando-se *que a Camara autorizou a construção de mais um andar*, o que poderá facilitar a transacção. E como se esta forma discreta de fazer especulação não fosse suficiente, sabe-se que há outros métodos ainda mais lamentáveis e que se contam em duas palavras: Os individuos interessados na compra dos prédios, muitas vezes supostos compradores, e até mandados pelos vendedores, vão visitar as habitações e começam a fazer a sua propaganda, dizendo aos inquilinos que o prédio vai ser vendido e que o novo proprietário, em virtude da autorização camarária, fará erguer novos andares. Esclarece que está á pórta o despejo e aconselham que o melhor é abandonar quanto antes a habitação ou aceitar quaisquer «cobres» que eles oferecem «como isco».

Estes factos estão a ser vulgares e trazem em sobressalto muitos inquilinos. Para eles chamamos a atenção dos serviços camarários, da policia e da Fiscalização, na certeza de que não há-de ser impossivel meter na ordem aqueles que, pela ambição e maldade, se esquecem do respeito que devem aos interesses de terceiros.

As contas publicas

Vai ser publicada a Conta Geral do Estado referente a 1947. Acusa um saldo positivo de 52.700 contos—segundo nota distribuida já á Imprensa. (Lembramos que no orçamento o saldo estava previsto apenas em 900 contos). A nota informa também, que o relatório alude ao problema das remunerações ao funcionalismo, anunciando possibilidades de resolução breve.



Solar da Capucha

ALMOÇAGEME

Almoços e jantares diários
e fins de semana

Tel. Colares 59

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D Pedro V. 75. Telefone 2 5448.

Aspectos do Porto

(Continuação da 1.ª pág.)

progresso, mas o turista fica de cara á banda com os arranha-ceus.

Todas as cidades têm de sacrificar um pouco o património do passado ao presente dinamico e irreverente. Em cada século as linhas de construção, o esquema topográfico, as vias radiais, se modificam. E o que está a suceder no Porto, onde o comércio e a industria, como que possessos do delirio construtivo, em audácias renovadoras que assombram o lisboeta, edificam sempre, cada vez mais febrilmente, numa escala gigantesca para os séculos que hão-de vir.

Dos próprios terrenos, onde se abrem os caboucos se arranca um admirável granito azul, que parece desafiar a eternidade, e que logo talhado, aparelhado, lavrado ou pulido, se ergue em empenas maciças como baluartes.

A cidade é um verdadeiro monumento assente, num pedestal altaneiro e natural de pedra: a parte velha, cerrada, densa, misteriosa, ingreme, sempre a trepar dos trapiches para cima, enovelada de ruas estreitas, em que as janelas rasgam largamente a superficie dos prédios esguios, mas de pouco fundo, ainda com telha de meia cana e varandas de madeira; a parte nova, em perspectivas imensas, de moradias luxuosas, entre parques, numa parada de arquitectura cosmopolita, como a Avenida da Boavista, recta com o melhor de 6 quilómetros, que o mar obrigou, imprevistamente, a parar, se não ia direitinha a Nova York...

O Porto arrancou agora um espinho doloroso do seu coração, tão cioso das suas prerrogativas civicas. Foi com orgulho que construiu o Palácio Municipal, ao alto da Avenida dos Aliados, a artéria mais sumptuosa do Pais. As obras começaram no fim da outra guerra. O edificio delineado por Correia da Silva é daquele estilo sobrecarregado e opulento de 1920. Discutiu-se muito a sua implantação. De facto, o grandioso edificio como que tapa a via triunfal, quase tão larga como comprida, numa falta visivel de proporções. Mas fez-se o que se pôde. Ficaram, dum lado e outro da Avenida, duas teorias de prédios luxuosos, de sobranceiras e alterosas frontarias, com estátuas, cupulas, acroterios e frontões.

O que á primeira vista podia parecer excessivo, embora correspondesse ao estilo da época, já adquiriu hoje, com a uniformidade, a patine, o convivio visual, a nobreza duma perspectiva monumental.

Mas vamos ao Palacio do Municipio. Depois de se terem consumido ali milhares e milhares de contos, as obras estiveram paradas 20 anos. Houve quem ridiculamente crismasse a gigantesca inacabada fábrica de «pedreira da Avenida». Quando presidente da vereação, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, figura querida do Porto, vendo aquela colossal inutilidade, esteve para a demolir. Então, parecia um monstro informe.

Há três anos, porém, as obras recomeçaram e agora anuncia-se solenemente a inauguração do pomposo edificio para 1950. Votaram-se 10 mil contos para a conclusão, dos quais só 3 mil se destinem á caixilharia das janelas, e mil para um relogio colossal, cujos ponteiros serão da altura de um homem. Como verificam, o Porto vê sempre em grande. Entretanto, já foi coberto o terraço, o que custou cerca de 600 contos. Contra o que se comenta, o edificio tem o dobro da area utilizavel do velho Paço Episcopal, onde agora estão instalados precariamente os serviços municipais.

A escadaria, que vai ser modificada, constitui, afinal, uma ampla tribuna onde a população tem assistido a paradas, procissões e outras solenidades. Nos seus angulos serão colocados dois grupos escultóricos de Leopoldo de Almeida e Barata Feio.

Vista hoje a nova Camara, com colunas de mormore côr de rosa vindas de Italia, capiteis recobertos de ouro fino, as cariatides, lá nas alturas que lembram figuras dum friso helenico, a janela nobre sobrepujada pelo escudo da Republica, as lucarnas engrinaldadas de festões—tudo isto se reveste de certa beleza e inegavel magnificencia.

O que compromete o equilibrio estético é a torre, desmesurada de altura, tão ornamentada de colunas, figuras, escudetes e outras filigranas decorativas, que a sua exuberancia arquitectónica e plastica deve, decerto, bater o «record» do genero.

Por detrás, a igreja da Trindade, quadrilatero maciço, de féro granito, persistirá indiferente a todas as remodelações urbanisticas. Foi ela que imobilizou, numa escoliase, o crescimento da Avenida dos Aliados. O mal está feito e não vale a pena reacender as longas e acres discussões que o templo, em petrea imobilidade, susoitou. E já agora sempre diremos que, na sua traça austera, de tipo conventual, é dos melhores da capital nortenha.

Mas aquele local parece «chão salgado». Tem mau olhado.

A' volta dos novos Paços do Concelho, há duas ruas: a do Club dos Fenianos, com 15 metros de largura, e a de Antonio Sardinha, com 18. Muito se tem cogitado sobre esta pequena diferença de 3 metros, mas muito mais sobre o destino do terreno que, naquela ultima artéria, ao lado da Camara nova, o malogrado ministro Duarte Pacheco, por despacho, entregou aos Correios para ali construirem o seu palacio. O terreno vale, a olhos fechados, afirmam os entendidos, 15 mil contos, mas até agora nada brotou do esburacado solo. Qualquer coisa como um campo de ruinas—branco, espectral, pulverulento.

Os portuenses, com muita razão, clamam: ou os Correios erguem imediatamente a respectiva sede, ou, então, devolvem á Camara tão vasta e preciosa superficie, tanto mais que o gesto do ministro foi, pelo menos, inusitado.

Assim como está é que não pode ser. O pior, todavia, é que o tal palacio custa 80 mil contos, quase tanto como o «deficit» dos Correios nos ultimos dois anos. De resto, os C. T.T. estão a adquirir prédios nas vizinhanças da Praça da Batalha, para alargamento das instalações.

Outro palacio em projecto é o dos Desportos, para o qual o Governo contribuiria com 10 mil contos, o Porto com 5 mil e a Associação Industrial com igual quantia, visto pretender realizar nesse edificio, em 1950, uma grande exposição. O local escolhido era, até há pouco, o jardim do Palacio de Cristal. Embora esteja feita a «maquette» não se efectivou ainda a promessa do Estado.

Tudo parece ter caído no chamado ponto morto.

Resta falar dum terceiro edificio publico, o da Justiça, já com local designado, mas cujo projecto parece tambem padecer de falta de verba.

E' somente tudo isto que o Porto, por vezes, se julga muito longe de Lisboa, espécie de filho esquecido, cuja voz não trespassa o velho Douro, avô rabujento de Portugal.

Enfim, uma boa nova: o Monumento da Guerra Peninsular, que durante 40 anos esteve parado, e que todos conheciam pelo «Castiçal da Boavista», por estar decapitado, vai, finalmente, concluir-se. Dentro de ano e meio, a Invicta verá o bravio leão do seu glorioso heroismo derrubado e estracinhando a aguia napoleonica.

Já não é sem tempo!

O passeio ao Norte

de 60 filhos de empregados da Câmara Municipal

Hoje, ás 9 horas, saíram da capital, em dois autocarros, 60 filhos de empregados do Município, beneficiários da Caixa de Previdência do Pessoal da Camara Municipal de Lisboa, pelo seu oproveitamento escolar na instrução primária e no ensino secundário, têm livros e matrículas por conta da respectiva bolsa de estuto.

O programa de hoje, deste passeio cultural e histórico a Guimarães, é o seguinte: recepção nos paços do concelho de Condeixa-a-Nova, visita á antiga Conimbriga e chegada ao Porto, ao fim da tarde, com recepção, também, na Camara Municipal.

Amanhã, realizar-se-á a visita ao castelo e á cidade de Guimarães, seguindo-se um almoço no Bom Jesus do Monte e o regresso ao Porto, onde os excursionistas deporão flores no monumento ao Infante D. Henrique. A' noite, haverá, em sua honra, uma festa no Palácio de Cristal.

O regresso a Lisboa far-se-á na próxima segunda-feira, sendo o almoço nas Caldas da Rainha.

Com os autocarros, seguiram diversos automóveis, com pessoas das familias dos excursionistas e os directores da Caixa, srs. Jorge Monteiro Guerra, António Pereira Silvestre, Mário Lopes da Silva, Edgar de Sena Cardoso e Manuel Alexandre, respectivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogais.

Este passeio foi patrocinado pelas Camaras Municipais de Lisboa, Porto, Guimarães e Condeixa-a-Nova.

Uma carta

do dr. Rolão Preto

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Rolão Preto a seguinte carta:

«Sr. director—Chegando-me de diversas origens e, com insistência, a informação de que se faz constar — não sei com que intenção — o ter eu assinado as listas dos que acompanham o sr. general Norton de Matos no seu propósito de candidato á Presidência da Republica, consinta-me v. que eu faça nas colunas do seu excelente jornal o desmentido de semelhante atoarda.

Costumo assumir sempre as minhas responsabilidades.

Não assinei qualquer lista. Não me sinto no dever de explicar se concordo ou não com esta candidatura e reservo-me naturalmente o direito de votar conforme melhor me aconselhar o interesse dó País.

Uma observação me seja permitida ainda: um êrro de táctica a primeira vez que se comete é sempre compreensivel, quando, porém, se torna reincidência, e reincidência neste século tão realista, já me parece demasiada ingenuidade.

Com os meus melhores agradecimentos, sou de v., etc.—*Rolão Preto.*

FUME
FLEETWOOD
O cigarro que distingue o fumador

Bulhão Pato, aos 65 anos, com o seu

A evocação d

(Continuação da 1.ª pág.)

quintas, e imagino que, quando sózinho, compunha, a andar, versos ou tecia memórias. Descendia dos Pereiras Patos Moniz, de Alcochete, e dos Alvares de Bulhão. Eu tenho muitos anos de vida, corri algum mundo em Portugal e lá fora; dei-me com belos espiritos. Pois nunca encontrei melhor cavaqueador, mais fino e travesso. Era um gosto ouvi-lo. Nunca o ouvi falar de politica, e mesmo de polémicas literárias pouco dele discorria. Lembra-se do «Lázaro Consul», resposta a uma suposta alusão do Eça, nos «Maias»? Eu nunca escutei nada da sua boca a este respeito...

D. Francisco de Noronha lembra que Bulhão Pato tinha, apesar de romantico uma certa veia sarcástica. «De quem ele gostava muito era do Eduardo Schwalbach, que ás vezes aparecia, e pernoitava mesmo na casa da Torre. O Eduardo também vinha por minha casa. Era da minha idade, pouco mais, muito mais novo que o Pato. Tinha muita graça...»

O fidalgo de Almada—que é ribatejano, da raia da Beira Baixa—esclarece-nos que Bulhão Pato nunca abandonou Lisboa, ao contrário do que se supõe.

—Ia lá quase todas as semanas. Almoçava então numa casa de pasto da Travessa dos Remolares, com o António Covas, seu afilhado, deambulava pelo Rossio e Chiado, e regressava á tarde.

E evoca:

—O poeta era muito de patuscadas inocentes e campestres, e de caçadas, mais inocentes ainda. Eu ás vezes—aparecia. Ora uma vez... Mas o senhor deve saber...

—Diga... diga...

—Vem nos livros. O Bulhão Pato enviou uma vez ao Urbano de Castro um presente de uma pescada, com pimentos, que era de se lhes tirar o chapeu. Logo Urbano de Castro replicou por um bilhetinho:

«Tem boa pinta a pescada,
são famosos os pimentos...
A mana, muito obrigada,
envia os seus cumprimentos.

No Monte da Caparica,
termo e concelho de Almada,
há um Pato—coisa rica—
um Pato que dá pescada».

—Isto são recordações de velho. Eu não era ainda deste mundo, mas sei: Uma das primeiras poesias de Bulhão Pato foi a famosa «Se coras, não conto...», mais tarde reunida num livro de poesias. E ele ás vezes repetia, com

Governador da Guiné

Em franca convalescença, retirou já do Hospital de Marinha para a sua casa em Cascais o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ilustre governador da Guiné, que ali esteve em tratamento, entregue aos cuidados do sr. prof. dr. Fernando Fonseca.

EM VIAGEM PARA O NORTE VISITE O
SUAVE MAR HOTEL
ESPOSENDE, Tel. 8911

migo Eduardo Ferreira Pinto Basto

e Bulhão Pato

saudades dos seus dezoito anos. A poesia é de 1847! Isto é: há um século...

E continua:

—Outro que era muito de Bulhão Pato, posto que não intimo, era o Manuel de Arriaga. Um irmão mais novo deste, chamado Miguel, tinha em Almada uma quinta no Vale das Flores. Bulhão Pato ia por lá. E Manuel de Arriaga, quando foi eleito presidente da Republica, logo foi visitar o poeta de «Sob Ciprestes», á casa da Torre, onde agora vamos pôr uma lápide. Olhe, por coincidência: o actual presidente da Camara de Almada, o Luís Arriaga, é sobrinho de Manuel de Arriaga, filho de uma irmã deste, D. Maria Adelaide Sofia, se bem me recordo. Isto é o meu tempo de rapaz a desfiar... O Manuel de Arriaga a mim tratava-me por «Franciscuinho». Está aqui nas dedicatórias dos livros.

E conclui:

—Por tudo isto eu associo-me á ideia da lápide, da qual tive a iniciativa em Setembro de 1912. Ainda bem que vocês, rapazes, com o Luís de Arriaga tomaram isto a peito. Eu não posso talvez lá ir. As minhas pernas vergam, e como a memória está fresca, receio emocionar-me.

D. Francisco de Noronha, com a sua barbicha, a sua mão em concha, porque o ouvido já o atraiçoa, a sua camisa gomada sem colarinho, o seu olhar azul pisco, a sua andaina de andar na horta, com uns «sobrinhitos» que tem em casa, o seu chapeu rustico cozido a cordeis, o seu abraço muito largo, «do tamanho do mundo»—mostra-nos os seus formosos e poeirentos livros de boa biblioteca clássica, a par de livros de Antero e de tomos de transcendente filosofia. Vai-nos conduzindo ao portal, onde uma cadela cêguinha faz as honras de porteira.

—Pois no domingo eu estarei com o Bulhão Pato. Aonde não sei. E se o virem—façam-lhe lembranças minhas... Há cem anos: «Se coras, não conto».

O descerramento da lápida

O descerramento da lápida efectua-se amanhã, ás 17 horas, no prédio onde morreu Bulhão Pato, faz agora 36 anos. O elogio literário do poeta será feito pelo professor dr. João Barreira, já octogenário, um dos raros sobreviventes do grupo que mais conviveu com o poeta na Torre da Caparica, de 1890 a 1912.

Assistem representantes da familia de Bulhão Pato e de outras que foram do convivio do poeta os vereadores de Almada, um vereador da Camara Municipal de Lisboa, autoridades de Setubal e do concelho.

Serão lidas palavras do dr. Julio Dantas, traçando o perfil de Bulhão Pato, e usará da palavra o presidente da Camara de Almada, comandante Arriaga de Sá Linhares.

Podem aproveitar-se camionetas de Cacilhas á Torre, das 15 e 40 e 16 e 25.

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA Telefone 25128

EM 3 LINHAS

A Estrada das Laranjeiras vai ser alargada, em data e por forma ainda não definidas.

///

O dr. Eduardo Vilarinho, director do dispensario de Almada, vai em missão de estudo visitar os hospitais de tuberculosos em Espanha.

///

A vaga do capitão de fragata Gomes Namorado Junior foi preenchida pela promoção áquela patente do capitão-tenente Alme da Carvalho.

///

Vai realizar-se concurso para promoção a arquitecto inspector superior de obras publicas. O engenheiro Costa Couvreur preside ao juri.

///

A Imprensa portuguesa da India dá relevo á declaração de Luis de Mountbatten, ultimo vice-rei inglês: «A independencia impõe deveres a esta sexta parte da raça humana».

///

Uma das raparigas hospedeiras de aviões, Miss Dorothy Back, quando há dias desceu no Aeroporto de Lisboa, tinha feito a sua 100.ª travessa dos oceanos. Tem 25 anos.

///

Os direitos de importação renderam no ano passado 934 mil contos, quando em 1946 haviam rendido 674 mil.

///

Temos recebido reclamações contra um «negocio» conhecido por sorteios semanais, por aquisição de um cartão com 40 senhas a 10 escudos cada uma, e cujo efeito é especulativo.

///

Só em metade do mês de Fevereiro foram concedidas 64 autorizações para estrangeiros, técnicos e artistas, trabalharem, com datas fixadas, em Portugal.

///

O plano de abastecimento de agua á vila de Felgueiras importa em 1.540 contos, e o preço do metro de agua custará 3$20.

///

Uma funcionaria de Angola ganhou no Conselho do Imperio um recurso, que visava a concessão de abono de familia por ter três filhos menores, e que lhe fôra indeferido por o marido estar empregado.

///

Está em venda o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, que conta 42 anos de serviço, primeiro com bandeira alemã e depois com o pavilhão português.

///

O médico sul-africano dr. Mac-Gregor embrenhou-se no Save com o eng. Madeira Leitão. De noite, foram *visitados* por leões, que o nosso compatriota abateu, na escuridão, com o pasmo do nosso vizinho, e talvez das feras.

O encontro

entre o principe D. João e o general Franco

SAN SEBASTIAN, 28.—Nos circulos oficiosos afirma-se, duma maneira categórica, que são absolutamente infundadas e caprichosas quantas especulações e suposições se façam em volta do que se tratou na conversação realizada entre o generalissimo Franco e o infante D. João de Bourbon. A esta entrevista não assistiram testemunhas e tanto uma parte como a outra se abstiveram, até agora, de fazer a menor declaração. A unica coisa que se pode assegurar é que o chefe do Estado espanhol e o pretendente ao trono conversaram em ambiente de total cordialidade e manifestaram separadamente a satisfação que lhes produzira este primeiro encontro. Também não se pode falar, por agora, de concessões feitas por uma ou outra parte, visto que a entrevista constituiu simplesmente uma troca de impressões e o começo de contactos.—(Efe).

Morte misteriosa

de um jornalista inglês

LONDRES, 28—Lindon Laing, chefe dos serviços de informação do «Daily Mail», foi encontrado morto ontem á noite num compartimento dum comboio. O cadáver apresenta ferimentos na cabeça que poderiam ter sido causados, no entender da Policia, pelo facto de se ter debruçado na janela da carruagem no momento em que o comboio fosse a entrar num tunel.—(France Fresse).

Morte de 10 homens

em consequência de uma explosão

BERLIM, 28—A agencia de noticias alemã «Dena» anunciou terem morrido 10 homens em consequencia de uma explosão na fábrica de verniz Sappel, em Berlim.—(Reuter).

Os chefes dos distritos

e os presidentes das câmaras municipais

realizaram hoje diversas visitas

aos mais importantes melhoramentos

Os chefes dos distritos e os presidentes dos municipios do Continente que, a convite do sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, se encontram em Lisboa a fim de poderem apreciar a obra de realizações largamente documentada na Exposição de Obras Publicas, visitaram hoje alguns importantes melhoramentos de Lisboa, para o que se concentraram, ás 10 horas, na Praça do Marquês de Pombal.

Os governadores civis e os representantes das camaras, em numero de 280, foram recebidos naquele local, pelos srs. engenheiro Nazaré de Oliveira, chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas; engenheiro Pessoa Jorge e dr. Castro Freire, secretários; drs. Filipe Guedes e Perestrelo de Oliveira, secretários do sr. ministro do Interior; e dr. Luis Pedreira, secretário do sr. ministro das Comunicações.

Os visitantes, acompanhados pelas referidas individualidades, com excepção do sr. engenheiro Nazaré de Oliveira, tomaram lugar em nove autocarros da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, e, formando três grupos, cada um destes dirigiu-se para os locais préviamente determinados.

Assim, o grupo A, constituido pelas entidades dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra e Evora, seguiu para as obras do Hospital Escolar e dali para o bairro de casas de renda económica de Alvalade. Os visitantes pertencentes ao grupo B—Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre e Porto—dirigiram-se para o Instituto Português de Oncologia e depois para o bairro da Encarnação. O grupo C, de que fizeram parte as pessoas pertencentes aos distritos de Santarém, Setubal Viana do Castelo, Vila Real eViseu, visitaram o Estádio Nacional e os bairros do Caramão da Ajuda e Caselas e os de lusalite das Furnas e da Boa Vista.

A' entrada de todas as importantes realizações, os governadores civis e os presidentes dos municipios foram recebidos por técnicos dos respectivos serviços do Ministério das Obras Publicas, que os acompanharam e lhes deram explicações.

Terminadas as visitas os chefes de distrito e os representantes das corporações administrativas concentraram-se, ás 13 horas, na Estufa Fria, onde o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, lhes ofereceu um aperitivo, dirigindo-lhes palavras de saudação, em nome da cidade.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, os visitantes encontram-se no Palácio Nacional de Belem, a cumprimentar o chefe do Estado.

A's 17 horas, efectua-se a visita aos pavilhões central, de Urbanização e de Edifícios da Exposição, onde todos serão aguardados pelo sr. engenheiro José Frederico Ulrich, por pessoal do seu gabinete e por engenheiros da comissão organizadora da exposição.

A's 20 e 30, realiza-se ali um banquete, oferecido pelo sr. ministro das Obras Publicas, no qual tomarão parte os ttulares das pastas dos Interior e das Comunicações e outras individualidades, além dos governadores civis e dos presidentes das camaras municipais que, no final, terão ocasião de presencear os efeitos de luz da exposição [illegible] Fonte Monumental.

Fez-se hoje o sorteio

dos prémios

do concurso do «Século»

Na Santa Casa da Misericordia, repleta de publico, começou hoje o sorteio dos prémios do concurso «Cabeças no Ar», do nosso prezado colega «O Seculo». Presidiram o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, subdirector daquele jornal. Manuel Nunes Correia, pela Associação Comercial; dr. Sebastião Alfredo da Silva, pela Associação Industrial; o chefe Gouveia, representante da autoridade, o sr. Carlos Maria do Couto, pelo publico, e o sr. Mimon Anahory.

Depois do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa ter agradecido á Misericordia a cedencia da sua sala grande, e ás Associações Comercial e Industrial, a colaboração prestada ao concurso, e do sr. Mimon Anahory ter enaltecido esta iniciativa de «O Seculo», o pessoal dos sorteios das loterias da Santa Casa, começou a mover as três esferas—duas para os numeros e uma para os premios. Antes havia-se procedido á contagem e verificação das bolas, depois começaram a sair os prémios, 203,999 que tantos são os concorrentes e todos serão premiados.

Começou o sorteio pouco depois das 10 horas, e logo sairam bons premios, como uma máquina de costura, bicicletas e relogios, e ás 12 e 30, o premio n.º 8, uma viagem de ida e volta ao Brasil, oferecida pela Companhia Colonial de Navegação, e que coube á sr.ª D. Maria Cristina Gama Fagulha, da Filiteira, Dois Portos. A's 13 horas fez-se um intervalo, recomeçando o sorteio ás 14 e 30 e prosseguindo durante os próximos dez dias, ás mesmas horas.

As conversações de Moscovo

Aguarda-se hoje um comunicado

MOSCOVO, 28—Os observadores de politica internacional desta capital aguardam hoje um comunicado das quatro potências que revelará pelo menos uma parte das conversações travadas entre os três enviados ocidentais e o Kremlin sobre as divergências entre o Oriente e o Ocidente. Julgam, todavia, que a reunião da noite passada, que durou duas horas e 55 minutos e se realizou entre os enviados ocidentais, por um lado, e o ministro sovietico dos Estrangeiros, Molotov, e o seu adjunto Andrei Vishinsky, pelo outro, não foi a conferência final.

A demissão do Governo de André Marie, divulgada durante a noite, não deve afectar a posição da França nas discussões do Kremlin. Se o comunicado fôr publicado hoje, segundo dizem os observadores, será divulgado simultaneamente nas quatro capitais. —(Reuter).

A Grande Curivesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.as o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

cirurgia financeira. Eis o inevitavel! Quando se ajuntam em grupos, cada qual com o seu programa e o seu orago, embriagam-se de ilusões e de palavras, esquecendo-se do que interessa a todos—o bem comum.

Infelizmente, a realidade não ceda a panos quentes ou frios, visto existir nela um tumor que se não fôr devidamente estoqueado, rebentará, envenenando um organismo inteiro. Quem sucederá a Paul Reynaud? Naturalmente o mesmo ou outro Paul Reynaud.

O mal da França não se cura com mésinhas, visto que se for abandonado a qualquer taumaturgo, redobrará de virulencia. Urge, portanto atalhar ao seu desenvolvimento, não vá ele atingir o ponto fatal.

Que importa ser um povo rico, dispondo dum territorio fertil e magnifico, porventura um dos melhores do Mundo, se a politica não assenta na linha a seguir, a fim de o limpar de nibriões?

Por tudo que a França fez de grande e pelo futuro em que ela afirmará o seu genio fecundo e generoso, formulamos os mais sinceros votos, convencido de que nunca se deixará subjugar por enganosas quimeras nem por discordias intestinas.

ESTÂNCIA DE MARAVILHA

PEDRAS SALGADAS

HOTEIS AVELAMES GRANDE NORTE

PENSÃO DO PARQUE

PARA FOTOS DE GRANDE NITIDEZ...
utilize uma câmara
Etareta 24×36 m/m

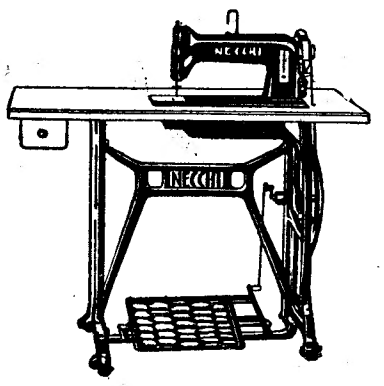
O MELHOR APARÊLHO DE PEQUENO FORMATO

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: **M. SIMOES JR.**
R. DA CONCEIÇÃO, 46-50 - TEL. 3 0306 - LISBOA

Cigarros Indianos
(anti-asmáticos)

É um produto da FARMÁCIA LUSITANA (antiga DIAS & DIAS), que se encontra agora instalada na Estrada das Amoreiras, 9-A (ao Areeiro) — Lisboa.



MÁQUINAS INDUSTRIAIS
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 3 3027 - LISBOA

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Quer ter Saúde e Alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Moradias

Vendem-se lindas, a estrear, 2 c. banho, dentro de g. quintal, poço, elect. 125 e 80 contos, a 20 m. Lisboa, no Morgado em Vialonga, (Povoa).

PARIS-SUIÇA-MADRID
LOURDES - S. SEBASTIAN - BIARRITZ
EXCURSÃO DE 12 A 28 DE SETEMBRO

Informa: Dr. J. Pimenta de Castro, Rua Nova do Almada, 81, 1.º — LISBOA. Telefones 27081 e 27233.

O novo despertador

CYMA

Preço.. { DOURADOS OU COBREADOS..... 290$00
CROMADOS..... 265$00

Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suisso de precisão

—Aproveite suas férias

Aprendendo línguas sem esforço pelo método LINGUAFONE, «OUVINDO» OS MELHORES PROFESSORES ao mesmo tempo que segue a leitura.

25 LINGUAS A' SUA ESCOLHA.

Peça catálogos e detalhes a

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
LISBOA — Rua Nova do Almada, 95-97-99

ESCOLA DE MOTORISTAS
De João Cotrim ou (João da Escola)
Ensina cavalheiros e senhoras, á hora. Paragem: Rua da Palma, 308; Leitaria Vouzelense, telefone 51997 ou Casa da Boa Sorte, Largo do Intendente, n.º 1
Telef. 47047 LISBOA

MORADIA

Vendo por metade do seu valor em Agualva-Cacem, junto aos Bombeiros, com 17 divisões em 2 pisos e garage anexa, todas as comodidades, serve para 2 familias, tem entradas independentes, 2 casas de banho, 2 cozinhas, trata o próprio amanhã no local ou pelo telefone 7 3934.

ZAIRA
Casa de chá

Um lugar próprio para V. Ex.ª tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.

PRAÇA DA REPUBLICA, 17 e 18
CALDAS DA RAINHA

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros e carga para

CANNES e GENOVA

Em 5 de Setembro o magnifico navio-motor de luxo

«ITALIA»

de 22.000 TONELADAS
que pela primeira vez escalará LISBOA vindo da AMERICA DO SUL

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA
Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

FRUTICOLA
Produto saudável. Recomendável a todos, incluindo crianças e doentes

FRUTICOLA
Refrescante, digestivo e revigorante

FRUTICOLA
É mais um produto da Tecnica ORIGINAL FRUTIDÓR (sem essencias ou extractos)

FRUTICOLA
A' base de Kola Acuminata e outros frutos naturais

E' O REFRESCO IDEAL PARA QUALQUER HORA

Peça-o nas boas casas
e no Porto no Café Leão d'Ouro

Fabrica--Quinta de S. Francisco--SANTAREM

Deposito em Lisboa: **R. da Madalena, 161** Tel. 28642

Companhia Colonial de Navegação

N/T **"LUGELA"**
Sairá em 1 de Setembro, para:
S. Tomé, Sto. Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes; e **Dande, Cuio** e **Leixões** (se convier)

PAQUETE **«PATRIA»**
Sairá de Lisboa, em 20 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, escalando previamente Leixões, (se convier), para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e eventualmente **Porto Amélia.**
Recebe carga em Lisboa até ao dia 14
Recebe carga de frigorifico

PAQUETE **"IMPERIO"**
Sairá em 2 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, para:
Funchal, Rio de Janeiro e Santos
Recebe carga de frigorifico

PAQUETE **«SERPA PINTO»**
Sairá em 28 de Outubro, para: **Funchal, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e Recife** (no regresso).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

para **Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes (via Leixões).**

Sai a 14 de Setembro

UM NAVIO

para **S. Vicente, Praia** e **Bissau (via Leixões)**

a sair em meados de Setembro

Navio-Motor **«Alexandre Silva»**

Trata-se:
em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551
no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

O abastecimento do País

Foram hoje lançados no mercado 13.140 fardos de bacalhau

Conforme ontem noticiámos, foram hoje á Bolsa de Mercadorias de Lisboa 13.140 fardos de bacalhau, sendo 8.760 nacional e 4.380 norueguês. A venda foi rápida, atingindo-se os preços máximos estipulados na lei. Do bacalhau crescido, cada fardo foi vendido a 641$00; corrente, a 580$00; miudo, a 533$00; sorteado, de 2.ª, 449$00; e sorteado de 3.ª, a 173$00. Foram estes os preços por que o bacalhau foi adquirido na Bolsa. Este bacalhau fica ao retalhista, depois de pagas as várias taxas, entre as quais a do Fundo de Compensação, respectivamente, por 792$00, 732$00, 684$00, 600$00 e 324$00. O armazenista aufere apenas o lucro de 40$00 por fardo e o retalhista, o de 1$20 por quilo.

A venda ao publico, do mesmo bacalhau, é, respectivamente, de 14$40, 13$40, 12$60, 11$20 e 6$60.

Devemos concordar que as alcavalas que oneram o «fiel amigo» sobre o preço por que ele vai á Bolsa de Mercadorias são muito pesadas.

Os armazenistas levantaram os seus contingentes, de harmonia com as suas quotas de rateio, após a sua aquisição na Bolsa de Mercadorias, e horas depois já estavam a fazer a sua distribuição pelos retalhistas.

FEIRAS E ROMARIAS

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 28.—Fazendo parte do programa das festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, celebrou-se hoje, ás 9 horas, uma missa por alma do Parão Lopes e dos outros lobos do mar; ás 16, haverá um bodo aos pobres; e ás 21, novamente terço, prática e benção do Santissimo.

A's 17 horas haverá um festival desportivo no «rink» de patinagem; e ás 21 abrirá o arraial, dando a banda da Policia de Lisboa, um concerto.

Amanhã, ás 14 e 30, sairá a procissão, presidida pelo sr. bispo de Helenopole que abençoará os barcos surtos na baía.

Em Alenquer

ALENQUER, 26.—Nos dias 29, 30 e 31 do corrente realiza-se a tradicional feira de Alenquer, com transacções de gados, alfaias agricolas, quinquilharias e apresentação de barracas de divertimentos. No programa da feira serão integradas provas desportivas, espectáculos taurinos, com prémios para criadores de gado, etc.

No Algueirão

ALGUEIRÃO, 27.—Em honra do Sagrado Coração de Jesus, efectuam-se, de 12 a 19 de Setembro próximo, festas civis e religiosas, constando do programa distribuição de um bodo aos pobres da localidade, missas solenes, procissão, provas desportivas, venda de fogaças e leilão dos cargos que se encorporarem na procissão, fogos de artificio, concertos e descantes populares, etc. Será orador sagrado, na missa solene do dia 12, o rev. dr. João Domingues, prior de S. Pedro de Sintra.

Em Tondela

TONDELA—Com um programa cheio de atractivos, em que haverá concertos diurnos e nocturnos pela Banda Distrital da Legião Portuguesa e pela Filarmonica Fraternidade de S. João de Areias, exibição de 5 ranchos folcloricos, entre os quais o das Tricanas de Coimbra, «dancing» com a orquestra Lusa, de Coimbra, barraca de chá, quermesse, etc., efectuam-se nesta vila as costumadas «Festas de Verão» organizadas pela Associação dos Bombeiros Voluntários, em beneficio do seu cofre.

As festas deste ano serão o inicio das comemorações das «bodas de prata» da mesma corporação de bombeiros, prosseguindo no dia 16 de Setembro, data do seu 25.º aniversário, com uma conferencia pelo dr. Alvaro Valente, comandante dos Bombeiros do Montijo e secretário da Liga dos Bombeiros Portugueses, e terminarão num dos domingos de Outubro com a inauguração e a benção do novo pronto-socorro que está a carroçar em Gaia, numa sessão solene, uma parada de bombeiros do distrito de Viseu, etc.

FEIRA DA LUZ

Nos terrenos fronteiros ao Colégio Militar, realiza-se em Setembro, a partir do dia 5, a tradicional e popular Feira da Luz, que deve reunir, como nos anos anteriores, grande numero de barracas de todos os generos, divertimentos e jogos, carrosseis e também de venda de louça regional e outros artigos, além de restaurantes e bebidas.

CALÇADO
O MELHOR SORTIDO
AOS MELHORES PREÇOS
SAPATARIA OLIVEIRA
Rua do Loreto n.º 38
(ao Camões)

LUTUOSA NACIONAL
R. Victor Cordon, 31, 2.º—Tel. 2 5084—Lisboa
Inscrições de: 5.000$00 a 20.000$00
Admitem-se sócios dos 18 aos 45 anos
Fazem-se empréstimos hipotecários a todos os sócios que queiram construir as suas moradias

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte: céu de algumas nuvens. Vento noroeste fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região central: céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento noroeste fraco a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: céu limpo. Vento oeste fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte: céu com algumas nuvens. Vento noroeste fraco. Visibilidade boa. Ondulação noroeste fraca. Zona central: céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento noroeste fraco a moderado. Visibilidade boa. Ondulação noroeste fraca. Zona Sul: céu limpo. Vento oeste fraco. Visibilidade boa. Ondulação sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, musica coral-sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 35, critica literária; 21 e 45, serão para trabalhadores; 22 e 30, «Duas gerações»; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «Além-mar»; 21 e 30, musica de filmes; 21 e 45, palestra; 22, concerto; 22 e 30, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 20 e 15, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, cinema; 21 e 40, teatro; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, notas liturgicas; 23, musica sinfónica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, orquestras e canções; 0, fecho.

CLUBE RADIOFONICO—A's 19 e 30, a Imprensa através da rádio, do S. N. I.; 19 e 40, musica portuguesa e noticiário; 20, rapsódias; 20 e 20, artistas franceses; 20 e 30, a orquestra de Kay Kyser; 20 e 40, «Tem a palavra o ouvinte», discos pedidos); 21, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União, de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara, Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira, Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Novais, Avenida de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Avenida do General Roçadas, 25-A»; Fonseca, Rua de Carvalho Araujo, 46 (Tel. 41708); Matos, Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Jaime José da Costa, Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 40642); Lab, Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar, Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade); S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Castro Fonseca, Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (da), Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Aires da Silva, Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
S. LUIS—«Tudo canta no meu bairro».
TIVOLI—«Claudia e David».
EDEN—«Calcutá».
POLITEAMA—«A professora diverte-se».
GINASIO—«Sonho de Amor».
CAPITOLIO—«Amanhã como hoje».
TERRASSE e LYS—«A mulher e a selva».
OLIMPIA—«Os Medicis».

Despenhou-se uma camioneta

por uma ribanceira

CONSTANCIA, 28 — Na estrada que está a ser construida entre esta vila e a barragem do Castelo do Bode, deu-se um desastre. Ao serviço do empreiteiro António Joaquim Ferreira, trabalhava ali com uma camioneta o motorista Julião Agostinho, casado, de 30 anos de idade, natural de Carvalhal, concelho de Torres Vedras. Numa manobra em que pretendia inverter a direcção que levava, o infeliz motorista não pôde evitar que a camioneta se precipitasse por um desfiladeiro de cerca de 50 metros, indo parar ao rio, de onde foi retirado em perigo de vida. Imediatamente transportado ao hospital de S. João, desta vila, recebeu ali os primeiros socorros, falecendo depois.

Dentro da camioneta não se encontrava qualquer outra pessoa visto, que o ajudante tinha descido para por meio de sinais, ir indicando ao motorista as manobras a fazer.

Os 600 operários de Gouveia

visitam a Exposição de Obras Publicas

Hoje á noite, a Exposição de Obras Publicas será visitada pelos 600 operários da industria de lanificios de Gouveia que estão em Lisboa, em excursão organizada pela Federação Nacional das Industrias de Lanificios, com a colaboração do respectivo Sindicato Nacional daquele concelho e sob o patrocinio da F. N. A. T. Amanhã, ás 11 horas, os excursionistas embarcam, em três rebocadores da Administração Geral do Porto de Lisboa, no Terreiro do Paço, para a Trafaria, donde seguirão para a colónia de férias da F. N. A. T. «Um lugar ao Sol», na Costa da Caparica, onde almoçarão. O regresso a Gouveia far-se-á num comboio especial que sairá da estação do Rossio ás 22 e 50.

O primeiro render da guarda

na nova sede do Governo Militar

Hoje, ás 10 horas, efectuou-se, no Palácio de São Sebastião da Pedreira, nova sede do quartel general do Governo Militar de Lisboa—que será inaugurado oficialmente em 3 de Setembo, com a assistência dalguns membros do Governo—o primeiro render da guarda, sendo substituido por outro contingente de Engenharia, o que ontem ali entrou de serviço.

Os cursos de férias da M. P. F.

são encerrados hoje á tarde

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, no liceu de D. Filipa de Lencastre, sob a presidência do sr. professor Luis Leite Pinto, subsecretário de Estado da Educação Nacional e com a assistência da sr.ª dr.ª Maria Guardiola, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e das senhoras que exercem altos cargos nesta organzação, a sessão de encerramento dos cursos de férias para dirigentes dos centros liceais e primários da mesma.

O sr. professor João Porto, da Universidade de Coimbra, far áuma conferência sobre o tema «Cultura e ciência».

Seguidamente, pelas 17 e 30, no Conservatório Nacional de Musica, efectua-se um concerto oferecido ás alunas do I curso de férias para dirigentes dos centros primários, em que colaboram os artistas D. Olga Violante, D. Regina Cascais, D. Maria Cristina Lino Pimentel, professor Jorge Croner de Vasconcelos e António David.

TARDE INFANTIL

amanhã, no Casino Estoril

Uma grande tarde infantil vai ter amanhã, a gente miuda da Costa do Sol, no Casino Estoril.

Um novo Concurso lhe está preparado e que se chama—«Perguntas de Algibeira», a que podem concorrer todos os meninos de 6 a 12 anos.

O resto do programa é constituido pela projecção de desenhos animados, os melhores filmes do género da actualidade.

O seu inicio é ás 16 e 30 e, como a anterior, terá a direcção do grande artista e realizador, Erico Braga.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu da Lapa

A comissão organizadora do almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu da Lapa, anunciado para ámanhã, no Refeitório dos Pescadores, ao Cais do Sodré, resolveu adiar a sua realização para os primeiros dias de Novembro, em virtude da maior parte dos inscritos se encontrar em férias.

Para 3 doentes sem recursos

De Booz, recebemos, «para 3 doentes sem recursos», a quantia de 200 escudos.

DE LUTO

Dr. Fausto Landeiro

A morte, por desastre no aerodromo de Port of Spain, na America Central, do dr. Fausto Nunes Landeiro impressionou vivamente todas as pessoas que conheceram o ilustre médico e cientista. A sua obra era notavel no campo da investigação e do professorado especializado, e agora, como inspector geral de saude e director dos serviços antisezonaticos, percorria a America em missão de estudo, acompanhado do dr. Francisco Cambournac. O dr. Fausto Landeiro foi atropelado por um automovel de serviço no campo ao descer do avião. Contava 52 anos, e deixa viuva a sr.ª D. Ester Baptista da Silva Mendes Landeiro, a quem enviamos pesames, bem como a seus irmãos e restante familia.

O corpo do desditoso cientista virá para Portugal.

Fernando Dias da Silva

No Porto onde desempenhava o lugar de chefe da Delegação da Junta de Crédito Publico, faleceu o sr. Fernando Dias da Silva, de 54 anos de idade, natural de Lisboa, que deixou viuva a sr.ª D. Maria Inês Dias da Silva.

O extinto foi combatente da Grande Guerra, e ajudante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, e era filho do falecido coronel Dias da Silva, comandante que foi da Policia de Lisboa.

O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, na capela do cemiterio dos Prazeres.

Uma criança abandonada

no hospital de S. José

Ontem, apareceu á entrada do banco do hospital de S. José uma mulher que se fazia acompanhar de uma criança que aparenta 2 anos de idade. A referida mulher pediu a outras pessoas que ali estavam se lhe tomavam conta da criança enquanto ela lhe ia buscar um bolo. Como a mulher nunca mais voltasse, uma das pessoas comunicou o caso á enfermeira, que por sua vez deu conhecimento do estranho caso ao cirurgião de serviço, que resolveu admitir a criança na sala de observações até que aparecesse alguém a reclamá-la.

Durante a noite e o dia de hoje ainda ninguém reclamou a criança, nem decerto a reclamará. Parece que se chama João e que a mãe deve morar num prédio da Avenida da Liberdade, segundo indicações de uma pessoa.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial de comboios por motivo do veraneio

Com o fim de assegurar o transporte de veraneantes que se deslocam de e para as praias do Norte do País, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses efectuará, no fim do mês, em decurso e principio de Setembro, o seguinte serviço especial:

Nos dias 28, 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro:—Desdobramento dos comboios 15-C.P. m 1-B.A., com partida de Lisboa-Rossio ás 22 e 5, e chegada á Guarda ás 8 e 10, conduzindo passageiros das três classes com destino até Pampilhosa e estações da Beira Alta. Nestes dias o comboio n.º 15, titular, não conduzirá as habituais carruagens directas para a Beira Alta.

Desdobramento do comboio n.º 208, desde Caldas da Rainha, nos dias 29, 30, 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro:—Desdobramento dos comboios n.os 2 B.A./18-C.P., com partida da Guarda ás 8 e 30, e chegada a Lisboa-Rossio ás 18 e 3; no dia 29 de Agosto:—Desdobramento do comboio rápido n.º 56 de Porto a Lisboa-Rossio; nos dias 28, 30 de Agosto e 2 de Setembro:—Desdobramento do comboio n.º 3, de Lisboa-Rossio a Porto; nos dias 29, 31 de Agosto e 2 de Setembro:—Desdobramento do comboio n.º 8 do Porto a Lisboa-Rossio; e nos dias 29 e 31 de Agosto:—Desdobramento do comboio n.º 164, desde Entroncamento, com partida ás 20 e 40, e chegada a Lisboa-Rosiso ás 23 e 22.

Linhas da antiga rêde e da Beira Alta

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que a partir do dia 4 de Setembro, próximo, os comboios n.os 35 e 38 C. P. e n.os 5 e 12 B. A., que circulam nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, passarão a circular nos primeiros e terceiros sábados de cada mês.

Faltam as laranjas?

Tome **NARANJINA** — puro sumo e polpa, das deliciosas laranjas de Andaluzia.

Recomendáveis para todas as idades e para doentes.

Representantes e Distribuidores:
Sociedade de Conservas Aldile, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 122
LISBOA —— —— Tel. 27655

A queda do Governo francês

(Continuação da 1.ª pág.)

agora recebido pelo presidente da Reblica».

O Governo de André Marie, constituido em 26 de Julho—o 10.º governo francês desde a libertação—durou 32 dias. Quando apresentou o seu pedido de demissão ao presidente da Republica, Vincent Auriol, o chefe do Governo declarou haver divergências de opinião irreconciliáveis no seio do gabinete, relativamente aos planos de Reynaud.

No entanto, após a demissão do Governo, nada se sabia oficialmente quanto ao começo das consultas que o presidente da Republica terá de fazer para formação do novo Governo, mas os observadores estão em crer que tais consultas começarão muito em breve.

Por indicações de origem autorizada, sabe-se que uma das causas profundas da rotura que surgiu no Governo está na divergência que se manifestou entre os socialistas e Paul Reynaud a respeito do caso particular do quantitativo das compensações a conceder como suplementos dos salários. De maneira geral esperava-se que, em virtude das subidas de preços que se iriam eventualmente permitir para certos produtos que mais importam para os orçamentos familiares, se concederiam subsídios de harmonia com os salários. Esses subsidios seriam compostos por abonos de familia mais elevados, possibilidade de diminuição de certos encargos fiscais e por uma indemnização denominada de «vida cara». Ao que parece, as divergências mais importantes surgiram a respeito do quantitativo desta ultima indemnização. O ministro Paul Reynaud, ao contrário dos socialistas, admitia que se concedessem aumentos aos salários dos organismos publicos e das empresas privadas, mas apenas até ao limite em que, no seu entender, tais aumentos não ultrapassassem as possibilidades orçamentais.

O presidente Auriol, depois de receber Paul Reynaud, recebeu Robert Schuman, ministro demissionário dos Negócios Estrangeiros. O ex-ministro, como lhe pedissem a sua opinião a respeito das repercussões que a demissão do Governo poderia ter na política externa francesa, declarou que por agora a crise ministerial não teria qualquer influência a esse respeito, e que se continuará a enviar, na altura própria, as instruções que forem necessárias aos representantes da França no estrangeiro.

Alguns jornalistas lembraram a Robert Schuman que no dia 1 de Setembro terá de se proceder á solene cerimonia da entrega do palacio Chaillot ao secretario geral das Nações Unidas, para nele se reunir a Assembleia Geral. O ex-ministro respondeu que era evidente que a crise ministerial não se deveria prolongar por muito tempo. Seguidamente, fez notar aos seus interlocutores que as presentes dificuldades são inerentes a um Governo que está munido de plenos poderes. Em casos assim, disse Schuman, as possibilidades de arbitragem que por via de regra incumbem ao Parlamento estão nas mãos do próprio Governo, e isso por vezes cria problemas delicados.

O presidente da Republica, em seguida a Robert Schuman, recebeu Maroselli, do Partido Radical e ex-ministro dos Antigos Combatentes no Governo demissionario. Depois, recebeu Daniel Petsche e Coty, com o que concluiu as conferencias com os representantes de todos os partidos politicos que estavam representados no Governo presidido por André Marie.

Assim terminaram estas primeiras conferências, que são apenas preliminares. As consultas propriamente ditas começarão hoje, pelas 15 horas. Primeiramente, o chefe do Estado recebera Edouard Herriot, presidete da Assembleia Nacional, e Gaston de Monnerville, presidente do Conselho da Republica. O presidente Auriol terminou estas conferências ás 2 e 45, e tomou o caminho de regresso a Rambouillet, onde se encontrava antes da crise ministerial, ás 2 e 50.

Entre os observadores politicos, registou-se grande especulação em torno das próximas providências a tomar pelo presidente Auriol. Paul Reynaud era considerado o elemento essencial do gabinete de André Marie. O homem cujos conhecimentos financeiros e actividade dinamica ganhariam a batalha contra a inflação. O presidente Auriol talvez convide Reynaud a formar um governo de sua própria escolha, mas os observadores prevêem muito poucas probabilidades de um governo de Reynaud conseguir os necessários votos de investidura na Assembleia Nacional em face da oposição socialista e popular republicana á sua politica. Perante Auriol apresenta-se também o problema constitucional, visto que a Assembleia Nacional adiou os seus trabalhos ás primeiras horas de hoje para quinta-feira, 2 de Setembro.—(France Presse e Reuter)).

As primeiras consultas

PARIS, 28.—Os chefes parlamentares franceses foram urgentemente convocados para o Palácio do Eliseu, visto o presidente Auriol pretender substituir o mais depressa possivel o Governo de André Marie.

Soube-se de fonte autorizada que o presidente Auriol considera a situação extremamente grave e estava a preparar uma mensagem endereçada aos chefes de todos os partidos preconizando a urgência de formar sem demora novo gabinete. Entretanto, o gabinete de coligação demissionário, formado em 29 de Julho para substituir o Governo de Robert Schuman, que por sua vez se demitiu por divergências sobre os créditos militares, mantém-se no desempenho das suas funções até á constituição do novo gabinete.

Ao declarar-se a crise, o presidente Auriol suspendeu imediatamente os seus planos para visitar a Normandia durante o fim de semana e começou o mais depressa que lhe foi possivel, consultas sem carácter oficial com os ministros demissionários, começando por Reynaud, que mais tarde declarou aos jornalistas que a queda do Governo fora provocada pela questão dos salários.

Disse que se recusara a aceitar um nivel de salários incompativel com a presente média das exportações francesas, indicando que os ministros socialistas tinham apoiado no gabinete as reivindicações das uniões operárias para um aumento nos salários minimos. Consta que Reynaud tinha apresentado uma indemnização de custo de vida durante quatro meses fixada a uma média de 10 por cento dos salários básicos, mas os socialistas queriam 15 por cento. Também se soube que Reynaud tinha aceitado a abolição da fiscalização governamental sobre os salários e o regresso á livre negociação dos acordos sobre salários, a partir de Janeiro do próximo ano, data em que tencionava ter as suas reformas financeiras em completa execução.—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 28 — A Imprensa parisiense anuncia, em grandes parangonas, a crise ministerial que se declarou esta noite. Os observadores politicos, que seguiam as deliberações dos ministros desde ontem, ás 9 e 30, previam geralmente este desenlace e concordam em reconhecer que a crise actual será dificil de resolver.

«Assim termina, escreve Joseph Barsalou no «Parisien Libéré», a crise que começou há um mês, na altura da formação do ministério e que não pôde ser debelada. Os partidos, e muito especialmente a S. F. I. O. e o M. R. P., extremamente preocupados com as consequências das medidas projectadas, negaram-se diante do obstáculo e o ministério desarticulou-se».

Quanto ao «Populaire», anuncia, na primeira página, que o Partido Socialista assume inteira responsabilidade da crise, e Pierre Commin, secretário geral adjunto do partido, explica as razões desta atitude: «O caminho que Paul Reynaud parece ter escolhido leva á inflação, ao aumento generalizado dos preços sem compensação suficiente para os trabalhadores, isto é, a uma alteração grave das suas condições de existência. O Governo, e sobretudo Paul Reynaud, deve compreender que a capacidade de resistência da classe operária, de gente modesta, está esgotada».

São vários os comentadores que perguntam desde já que solução terá esta crise. Georges Althchuler, no «Combat», embora note que o presidente da Republica «está decidido a achar rápidamente uma solução para a nova crise», afirma que «não é exagerado pensar-se que se levantarão muitos obstáculos, que será sobretudo preciso vencer as resistências dos parlamentares radicais, pouco desejosos, a duas semanas do seu congresso nacional, de aprovar uma politica «dirigida» como o M. R. P. e a S. F. I O. quereriam instaurar».

«Agora, é necessário escolher, escreve o editorialista do «Franc-Tireur», que rejeita o sistema Reynaud, considerando-o «obsoleto». A unica via possivel — acrescenta — é aquela que se tem trilhado, embora imperfeitamente, desde a libertação: economia dirigida ao serviço do trabalho, verdadeira democracia social, participação dos trabalhadores na gestão das empresas, rendimento nacional e sacrificios equitativamente repartidos em função do mérito e do esforço».

Por ultimo, no «Parisien Libéré», Barsalou pensa que o programa que o novo ministério organizará «vai ser de inspiração autoritária. Em presença do malogro do que se tentou, afirma, este novo naipe ministerial tentará impôr disciplina aos privilegiados que tanto egoismo demonstraram. Paul Ramadier, que parece ter orientado a oposição contra Reynaud, pensa, sem duvida, que poderá chefiar o novo governo. Mas a votação da investidura será melindrosa, porque os radicais sentir-se-ão magoados por terem feito deles um bombo.».—(F. P.).

-o-o-o

As causas da demissão

do Governo de André Marie

(Por Maurice Fabre, da France Presse)

PARIS, 28 — Entre Paul Reynaud e os ministros socialistas do Governo francês suscitaram-se controvérsias a respeito dalgumas das medidas preconizadas pelo primeiro com vista ao programa de restauração económica e financeira. Ao findar a manhã de ontem, nos corredores do Palácio Bourbon chegou mesmo a correr que o Governo se demitiria.

Na realidade, Reynaud e os socialistas encaram o problema económico de pontos de vista totalmente diferentes. O ex-ministro da Economia entende que os problemas principais são o acrescimo da produção e a questão monetária, quer dizer: suspender a inflação e aliviar a tesouraria. Mas os socialistas, e até certo ponto também os republicanos populares, colocam antes de mais nada o problema dos salários e preços. Com efeito, o Partido Socialista e o Movimento Republicano Popular reflectem a influência das reivindicações sindicais, quer dizer da «Força Operaria», que constitui a clientela socialista, e dos sindicatos dos trabalhadores cristãos, ligados aos republicanos populares.

Paul Reynaud procurava aplicar um plano a longo prazo, que a principio incluiria alguns aumentos de preços. Em particular, para encorajar á produção agricola, concedia aumentos aos preços do trigo e do leite, condenava as subvenções económicas por provocarem a inflação, e autorizava importantes aumentos dos preços de venda do pão e do leite.

Com isto se inquietavam os socialistas, que viam em tais medidas uma forma algo desconcertante, pelo menos á primeira vista, de acalmar as reivindicações dos sindicatos que ruidosamente pediam a baixa dos preços. Alguem disse, até, que este plano seria como «um banho gelado que se desse a quem se queixasse de ter frio». A isto respondia Reynaud que o problema económico e financeiro que urge resolver, tem de se retomar desde as próprias bases. As questões de preços e salarios encontrarão naturalmente a sua solução—a unica e verdadeira solução—quando a produção aumentar e quando a moeda definitivamente se estabilizar.

Apesar destas divergências, chegou a parecer que se chegaria a acordo. Falou-se das compensações que Reynaud daria aos salarios, em contra-partida dos aumentos de preços projectados: diminuição de impostos, aumentos dos abonos de familia. Disse-se mesmo que o ex-ministro estava na disposição de promover o regresso ás convenções colectivas de trabalho como forma de tabelamento dos salarios. Pelas convenções colectivas de trabalho, haveria a possibilidade de em algumas industrias mais prósperas se concederem aumentos substanciais de salários, o que não pode conseguir-se pelo actual sistema de tabelamento dos salários em conjunto.

Note-se que entre os pontos de vista de Paul Reynaud e aqueles que Léon Blum por várias vezes manifestou a respeito do poder de compra dos assalariados, não se vê antagonismo fundamental. Léon Blum, quando esteve na presidência do Conselho, em Janeiro do ano passado, fez notar muito nitidamente que aumentos nominais de salários eram ilusões e que apenas se tinha de considerar o poder de compra real posto á disposição dos assalariados. Ora Paul Reynaud acrescenta apenas que o poder de compra só pode ser garantido por moeda saneada e produção abundante.

A reunião do Conselho de Ministros prolongou-se muitissimo. Daí resultou algum pessimismo, visto que os ministros deliberavam desde as 9 e 30 da manhã, sem que até á meia noite parecesse que se chegava finalmente a acordo.

Por várias vezes, nesta longuissima sessão de Conselho de Ministros, se estivera quase a conseguir acordo. Reynaud chegara a aceitar que aumentassem os salários, mas não mais do que dez por cento. Ora a Confederação Geral dos Trabalhadores pedia o aumento de vinte por cento. A partir de certa altura, Reynaud mostrou-se intransigente. Isso surpreendeu um pouco alguns dos seus colegas, visto que ele anteriormente dera mostras de desejar acordo com os pontos de vista socialistas.

O ministro entendia, porém, que o seu plano de restauração económica só poderia ter êxito se se mantivesse sem alterações fundamentais. Pretendia opôr um dique sólido ao aumento indefinido dos salários e ao envilecimento da moeda. Os ministros socialistas, sob a pressão das reivindicações dos sindicatos, não puderam acompanhar Reynaud, porque receavam perder o apoio das classes operárias.

Então o presidente do Conselho, em face da forma como a questão se arrastava sem possibilidade de solução, preferiu que o Governo se demitisse em vez de ficar paralisado.—(France Presse).

A CHOUPANA São João do Estoril (junto ao Mar)
RESTAURANTE-BAR-CASA de CHÁ
Abre no dia 1 de Setembro

Colchão de Molinhas «Super»

Fornecedor: Aviz Hotel-Avenida Palace-Grande Hotel do Porto-Palácio do Estoril-Império do Porto e de Lisboa, Grande Hotel Ofir e Fão
Barcos: Colonial, Lima e Carvalho Araujo
AGUIAR RAMALHO, Ld.ª
Rua D. Estefania, 179 Tel. 74802